



O Retrato (Close): A Emoção na Fotografia Jornalística do Cantor Tradicionalista

Mano Lima¹

Cezar Augusto Gonçalves RODRIGUES²

Cárlida Emerim Jacinto PEREIRA³

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

“Interesso-me sobretudo pelo intelecto e alma da pessoa à frente de minha câmara”, Yousuf Karsh (apud Busselle, 1993). Mostrar a personalidade do modelo nem sempre é fácil para o fotojornalista. Ele sabe que um clique em sua máquina fotografia é o resgate ou congelamento do espaço-tempo de um momento que ficará registrado para sempre. A fotografia analisada neste texto é um retrato de perfil do cantor e compositor de música gaúcha, Mano Lima. A ocasião da foto foi sua primeira apresentação na maior feira agropecuária da sua cidade natal, São Borja. Portanto, de intenso sentimento para o modelo fotográfico. A foto foi encomendada para ser publicada no jornal experimental FENAOESTE, do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; retrato; Mano Lima; imagem

INTRODUÇÃO

As fotos de reportagens permitem ao fotógrafo uma gama muito grande de temas fotográficos. Afinal, as notícias podem ser imprevisíveis como um incêndio, acidentes de carros, a queda de um avião. Mas, também podem ser previsíveis, como a cobertura de evento artístico, esportivo ou um acontecimento agendado antecipadamente. Em todos esses casos a fotografia complementa a notícia. Em outros, ela é a razão da notícia. Por exemplo, quando um fotojornalista registra uma sequência de imagens de um menino saindo de um bueiro que é, na verdade, a casa dele.

Em fotografias imprevisíveis, Martin Keene (1993) recomenda que o fotojornalista ao chegar ao local do acidente deve preocupar-se em fotografar tudo que se apresenta. Porque o que importa, nesses casos, é o conteúdo. O interesse de encontrar um ponto de vista único, ou uma melhor composição, deve vir num segundo momento. Keene alerta que em ocasiões como essas é importante fotografar qualquer agente civil ou militar que esteja no

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cezarbrites@yahoo.com.br

³ Professora Doutora coordenadora do Laboratório Experimental de Divulgação para a Imprensa da Universidade Federal do Pampa, email: carlidaemerim@unipampa.edu.br



cenário do acontecimento, isso inclui testemunhas, bombeiros, policiais e qualquer pessoa implicada no ocorrido. Para um fotógrafo entusiasta, nessas ocasiões, é bom saber que mais importante que uma boa foto é a segurança de todos os envolvidos, especialmente a do profissional da imprensa.

Em fotografias previsíveis, por se tratar de um acontecimento antecipado, sua cobertura pode ser planejada. Sendo assim, o fotojornalista pode pensar suas idéias, estudar o local, ou ainda pesquisar sobre o acontecimento ou pessoas envolvidas, especialmente, artistas ou pessoas de destaques. Uma boa dica é entrevistar os organizadores do evento ou a assessoria de imprensa responsável. Normalmente, o fotojornalista trabalha em parceria com o jornalista-redator. No entanto, Martin Keene (1993) afirma que “en la mayoría de los casos es el fotógrafo quien tiene que planear la idea y desplazar los accesorios necesarios”.

Por se tratar de algo planejado, a fotografia previsível exige do fotógrafo um trabalho mais acurado. Em que os detalhes são considerados fundamentais. Um bom planejamento envolve saber: Que tipo de enquadramento será usado? que ponto de vista? que composição? que perspectiva? que luz existe no local? será necessário luz artificial? como deverá ser apoiada a câmara? quais os tipos de filtros ou lentes devem ser usadas? O fotógrafo terá livre acesso ou só se lhe permitirá ficar juntamente com outros fotógrafos no *Pit* (local reservado para os fotógrafos e cinegrafistas)?

Muitos desses acontecimentos previsíveis ocorrem ano após ano. São eventos que fazem parte do calendário da sociedade. Vale pesquisar as fotos registradas anteriormente nos arquivos. Assim, o repórter fotográfico poderá decidir quais situações ainda não foi explorada e tentar conseguir uma foto diferente ou única do evento. Jorge Pedro Sousa (2004) afirma que “um fotojornalista maduro procurará encontrar o ‘nunca visto’. Isso distingui-lo-á”.

2. OBJETIVO

O presente trabalho apresenta uma análise da foto “Mano Lima: uma figura folclórica e carismática” (ML) publicada no Jornal Laboratório FENAOESTE. O projeto do jornal contemplava todas as funções necessárias que uma redação de jornal comercial precisa para



sua execução. Assim, todos os alunos envolvidos puderam participar em vários departamentos, vivenciando o que os profissionais da comunicação presenciavam em sua atividade diária. A pressão do tempo (*deadline*), o rigor da apuração, reunião de pauta, o primor com o texto e o cuidado na execução de suas funções determinada pelo editor-chefe (professora coordenadora do trabalho), foram sentidos na pele dos alunos, pois tratava-se de um jornal diário (seis edições), com circulação de terça-feira à domingo (6 a 11 de outubro de 2009).

3. JUSTIFICATIVA

3.1 Projeto da disciplina de Agência de Notícias

A fotografia ML faz parte do projeto da disciplina de Agência de Notícias, que inclui a produção e a publicação do Jornal FENAOESTE. O jornal é uma publicação de quatro páginas em preto e branco, papel-jornal, tamanho tablóide (30 cm x 38 cm), com tiragem de mil exemplares, produzida pelos 19 acadêmicos de jornalismo do sétimo semestre da Universidade Federal do Pampa (São Borja). O jornal foi distribuído gratuita e diariamente durante os dias da feira totalizando seis edições. O Jornal do Laboratório Experimental de Divulgação para a Imprensa veiculou os acontecimentos da feira, a programação, informações sobre o clima e entrevistas e reportagens sobre os shows apresentados. O jornal contou com o apoio financeiro da iniciativa privada, em forma de patrocínio. Além do apoio logístico do Sindicato Rural, organizadora do evento.

A proposta do Jornal Laboratório caminhava em três direções: a primeira, aproximar a academia com a comunidade local, através da disponibilidade de um produto impresso de fácil acesso, já que a Unipampa é uma universidade nova (quatro anos) e pouca conhecida na região. O segundo ponto a considerar foi o desejo de atender o público visitante da feira com informações sobre o evento e seus destaques. E o terceiro objetivo do trabalho era proporcionar ao aluno a possibilidade de vivenciar o funcionamento de uma sala de redação com seus desafios diários.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 O retrato (close)

Para Sousa (2004) “o retrato fotojornalístico existe, antes do mais, porque os leitores gostam de saber como são as pessoas que aparecem nas histórias”. Cabe ao fotojornalista mostrar uma imagem que retrate exatamente como são as pessoas que aparecem nas histórias, ou o que elas estão sentindo no momento. Como enfatiza Sousa “a expressão facial é sempre muito importante no retrato, já que é um dos primeiros elementos da comunicação humana”.

Em fotojornalismo a atmosfera do ambiente em que se encontra o personagem a ser retratado deve ser sempre o mais natural possível, evitando-se, sempre que possível, a iluminação artificial. A foto ML impõe sentido à imagem através da emoção e a naturalidade do motivo. A proposta é revelar a personalidade do artista como sendo um homem sensível e apegado à sua terra natal, muito presente em suas composições.

A escolha por um *close* da face do motivo (*Mug Shot*) permitiu eliminar elementos que poderia distrair a atenção o leitor, pois o modelo estava em um palco de show, repleto de luzes e equipamentos de som. No entanto, era importante manter no enquadramento algum elemento característico do ambiente que rodeia o retratado, indicando para o leitor o local onde se encontra o motivo da foto, reforçando o caráter artístico do fotografado. Em muitos momentos o artista fazia poses características de uma coreografia pré-determinada para apresentação de um show artístico. Coube ao repórter fotográfico esperar pelo momento em que o comportamento do motivo fosse o mais natural possível para ser retratado.

A posição da cabeça, inclinada para baixo, com o microfone no rosto, além de um momento de concentração do artista, mostra um instante de introspecção e emoção.

A posição da cabeça tem importância crítica; uma tomada de frente em geral pouco favorece o modelo, enquanto outra, de perfil, muitas vezes favorece informações insuficientes sobre ele, embora, por outro lado, não deixe de salientar as linhas do nariz e do queixo. BUSSELLE (1993, p. 104)

Embora o fotógrafo estivesse aproximadamente seis metros de distância do modelo, com uma lente zoom, ele conseguiu uma aproximação de close com o objetivo de mostrar os traços mais capazes de expressar emoções: os olhos e a boca. Busselle (1993) informa que esses traços “devem ser observados com cuidado, pois podem fornecer indicações sobre o estado

de espírito do modelo”. Bem como se observa na foto ML os olhos do artista estão fechados, como que rezando, o que combina com a legenda acrescentada na foto (declaração do modelo) como sendo um “homem de fé”.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

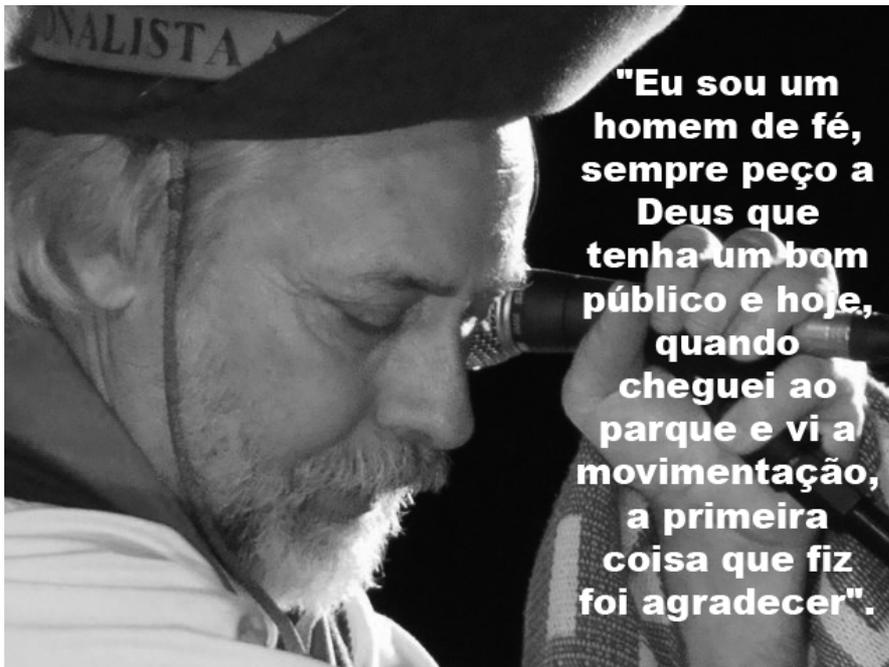
A foto ML, objeto deste trabalho, foi tirada no evento que ocorre sempre nos primeiros 10 dias do mês de outubro, na cidade de São Borja, Rio Grande do Sul. Trata-se da FEIRA DE NEGÓCIOS AGROPECUÁRIOS DA FRONTEIRA OESTE (FENAOESTE), que reúne aproximadamente 10 mil pessoas, todas as noites. O evento, além de conter exposição de maquinários voltados para o agronegócio, também apresenta um show musical por noite. Sempre como destaque um show carro-chefe com artistas de renome nacional. Este show acontece normalmente no penúltimo dia da feira. Nos dias anteriores são apresentados shows com artistas locais e regionais. No dia 8 do outubro de 2009 se apresentou o cantor e compositor de música gaúcha Mano Lima, o motivo da foto ML.

5.1 A fotografia “Mano Lima: uma figura folclórica e carismática”

A foto original, sem tratamento de imagem:



A foto pós-edição para ser publicada, em que foi extraída a cor e acrescentada uma legenda sobreposta à foto:



5.2 Mano Lima

Natural de São Borja, Mario Rubens Battanoli de Lima, 56 anos, cujo nome artístico Mano Lima, é um cantor brasileiro de música tradicionalista gaúcha. Suas composições se caracterizam pela irreverência e pelo uso rústico da linguagem do peão de estância, próprio do gaúcho do interior. Sua discografia conta com 13 álbuns. Em seus shows ele apresenta-se com o apoio de uma banda e ele mesmo toca uma gaita de botão, enquanto canta. A sua obra tem apelo popular o que, conseqüentemente, lhe deu fama em todo o estado do Rio Grande dos Sul. Mano Lima é um dos artistas gaúchos mais conhecido e respeitado no Brasil. Foi a primeira vez que Mano Lima se apresentou na tradicional festa são borjense. Sendo assim de grande emoção para o público e o artista. O que foi levado em conta pelo fotógrafo ao procurar retratar o motivo.

6. CONSIDERAÇÕES

A foto ML é resultado de uma proposta pedagógica da disciplina Agência de Notícias, em que um dos objetivos do projeto é proporcionar a vivência do aluno com o ritmo de trabalho



que o mercado exige. Assim, foi atingido seu objetivo, pois a partir desta iniciativa o resultado gerou uma infinidade de trabalhos individuais e coletivos com qualidade profissional, embora, produzidos por alunos. Considerando ainda, o contato com equipamentos e ferramentas de trabalho que o aluno encontrará no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1993.

KEENE, Martin. **Práctica de la fotografia de prensa**. Buenos Aires: Ediciones Paidós Ibérica, 1995.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à História, às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.